



Resumo de Notícias

14/03/2016 - Sinttel-ES

NOTA PÚBLICA DO SINTTEL-ES EM APOIO AOS GOVERNOS LULA e DILMA

Por que o Sinttel-ES defende os governos Lula e Dilma Rousseff do PT e convoca todos os trabalhadores para ir às ruas no dia 18/03 defender o projeto da classe trabalhadora?



O jornal Zero Hora de Porto Alegre-RS mostrou o perfil dos manifestantes

Diante das recentes manifestações, que mobilizou uma parcela abastada da sociedade brasileira, apoiada pelas redes de comunicação Globo, Record, Band e suas retransmissoras; e pelos jornais Estadão, Folha de São Paulo, O Globo, as revistas Veja, Época, Isto É; e vários outros veículos e rádios por todo o país, o Sinttel-ES não poderia se calar e deixar de denunciar a tentativa de Golpe contra o Governo e a clara intenção da Operação Lava Jato de “Entregar à Petrobrás e o PRÉ-SAL ao Capital estrangeiro”.

A categoria dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações sabem o que significa isso, pois foram vítimas do projeto entreguista do traidor ex-presidente

da República FHC (PSDB), que privatizou as empresas estratégicas do setor e suas tecnologias desenvolvidas pelos brasileiros, vendendo-as a troco de nada. O que sobrou foram o desemprego, os baixos salários, a terceirização, o sucateamento das empresas com grande remessas de lucros para as holdings fora do Brasil e as maiores tarifas de telefonia do mundo cobradas do povo brasileiro que era o verdadeiro dono das Teles.

As manifestações realizadas no dia 13/03 foram expressivas, devido à gigantesca e massacrante campanha midiática e convocada pelos partidos de direita, fascistas. Manifestantes mostraram, mais uma vez, a intolerância no seu conteúdo fascista, de preconceito, golpe político e de extrema direita. A maioria da população brasileira é negra. E como se viu nas imagens, a maioria dos manifestantes era pessoas brancas. Pedir a saída de Dilma é golpe, pois ela foi eleita e nada pesa contra ela. Assim como a intenção de prender o ex-presidente Lula, sem nenhuma prova, para que ele não possa disputar as eleições de 2018.

Foram as ruas pela campanha midiática da Globo e dos demais veículos de comunicação, cujos donos são meia dúzia de famílias que se portam como partido político contra as mudanças sociais que aconteceram no país na última década. O perfil das pessoas na manifestação, em todos os estados e no exterior – não correspondem à realidade da maioria da nossa população.

O povo brasileiro observou de longe, até pelas conquistas registradas na sua memória e nas suas vidas nos 12 anos dos governos Lula e Dilma.

Leia mais em:

<http://sinttel-es.org.br/novo/noticia/nota-publica-do-sinttel-es-em-apoio-aos-governos-lula-e-dilma/>



Resumo de Notícias

14/03/2016 - Instituto Telecom

Cai a segunda liminar que suspendia o pagamento da Condecine Teles

Foi suspensa nesta sexta, 11, a segunda liminar deferida a pedido do SindiTelebrasil contra o pagamento da Condecine Teles. Nesse pedido de liminar o sindicato das empresas de telecomunicações questionava o aumento do tributo ocorrido em 2015, que elevou a Condecine Teles em 28,5%. A liminar foi suspensa pelo desembargador Cândido Ribeiro, do presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

O desembargador suspendeu a liminar “ para evitar que, do cumprimento da decisão da primeira instância, resulte grave lesão à ordem, à economia, à segurança e/ou à economia públicas”. Prevendo controvérsia, o desembargador transcreveu a decisão do Supremo Tribunal Federal em relação à primeira liminar – que questionava a constitucionalidade da contribuição em si – pelo presidente do STF, ministro Ricardo Lewandowski. “ Tendo em vista que a Corte Constitucional manifestou-se no sentido de que a hipótese acarreta grave lesão aos bens tutelados pela medida de precaução, acolhendo as razões que fundamentaram a decisão, defiro o pedido de suspensão”, aponta o desembargador Cândido Ribeiro.

Alternativas

Segundo advogados tributaristas consultados por este

noticiário, as teles terão ainda, como alternativa, buscarem um recurso à suspensão dada pelo Supremo Tribunal Federal ou ainda recolherem a contribuição em juízo. Com isso, o governo continuaria pressionado a negociar, mas não sem um custo para as empresas. Isso porque, para depositarem os recursos em juízo, as empresas não podem mais descontar o tributo pago do resultado financeiro, o que significa que o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro podem ser significativamente maiores. Para as empresas que hoje operam com resultado negativo, isso não faria diferença. Vale lembrar que na briga para não recolherem a Contribuição ao Fomento da Radiodifusão Pública (tributo destinado a financiar a Empresa Brasil de Comunicação – EBC), algumas operadoras optaram por recolher em juízo e outras decidiram pagar ao governo, mantendo a disputa na Justiça. Essa batalha se arrasta desde 2009, com vitória em primeira instância da EBC obtida em 2013.

Guia de Recolhimento

Em seu site, a Ancine colocou em grande destaque um banner para que os contribuintes imprimam a Guia de Recolhimento da União referente à Condecine.

14/03/2016 - Instituto Telecom

Telecom e TI começam 2016 com queda no volume de serviços, diz IBGE

O ano começou fraco para o setor de serviços em geral, e para as telecomunicações em especial. Segundo divulgou nesta sexta, 11/3, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há recuos no volume de serviços (-3%) e nas receitas nominais deles (-0,3%).

Como o desempenho dos serviços de tecnologia da informação foi um pouco melhor, houve recuo de 0,8% no volume, mas um aumento de 1,4% nas receitas em janeiro, a média do setor de TICs ficou em -2,1% (volume) e 0% em receitas, conforme indica o IBGE.

Segundo Roberto Saldanha, técnico de Serviços e Co-

mércio do Instituto, a queda geral de 5% nos serviços em janeiro vem em linha com os últimos meses, sendo até um desempenho um pouco superior a novembro, quando a queda foi de 6,4% (em dezembro, recuo nos mesmos 5%).

Ainda assim, foi melhor do que apresentou a indústria, que despencou 13,8% no primeiro mês de 2016, e o comércio, que teve queda de 10,3%. Segundo o técnico do IBGE, em parte graças ao resultado das empresas aéreas nesse período de férias, apesar da retração do poder aquisitivo da população, como frisou.



Resumo de Notícias

14/03/2016 - Insituto Telecom

Claro/Embratel assina contrato de R\$ 696,3 milhões para fornecer a rede banda larga dos Correios

A Claro (Embratel) vai receber R\$ 696,3 milhões em cinco anos para interligar as agências dos Correios com uma rede de comunicação de dados IP, incluindo serviços adicionais, repasse de conhecimento, serviço de distribuição Multicast e gerência da rede de comunicação. A operadora venceu a licitação ocorrida em 3 de novembro de 2015, depois de acirrada disputa com a BT Brasil Telecom.

Com o contrato, o grupo América Móvil voltará a ser o provedor de banda larga dos Correios, contrato que havia perdido para a BT Brasil há alguns anos. Este é considerado um dos maiores contratos de serviços ao governo, pois inclui conectividade em agências em todo o país. A vigência do contrato, assinado no dia 7 deste mês, vai até março de 2021.

11/03/2016 - Instituto Telecom

Com crise política, mercado já descarta reforma do Marco Legal

A assinatura dos TACs (Termos de Ajustamento de Condutas) pode ser o primeiro passo para destravar os investimentos. Embora o caso mais emblemático seja o da Oi – por ser o primeiro e o de maior valor – todas as operadoras negociam a troca de multas por investimentos e têm pressa em fechar os acordos.

O conselheiro Igor de Freitas, que pediu mais 60 dias para reapresentá-lo ao conselho diretor, deverá antecipar o prazo, e, segundo fontes de seu gabinete, não encontrou problemas nos preços calculados. Com a liberação desse primeiro acordo, os demais deverão ter um trâmite mais acelerado.

O fim da reversibilidade dos bens em troca de mais investimentos, sugestão de algumas empresas, não é, porém, consensual no governo. Até porque ainda há no Ministério das Comunicações a proposta de transformar a banda larga fixa em concessão pública, com a prorrogação das atuais concessões. No atual cenário, essa sem dúvida parece ser a pior alternativa.

Imagine a Oi, que passa por uma enorme dificuldade financeira (está neste momento renegociando uma dívida de R\$ 50 bilhões, a maior dívida brasileira), saber que, por uma decisão regulatória, ela de um dia para outro teria a sua rede de banda larga com as mesmas amarras da concessão de telefonia fixa: tarifa, obrigação, universalização. Enquanto

isso, seus dois outros concorrentes estariam praticamente livres: a espanhola Telefônica estaria “amarrada” na banda larga apenas no estado de São Paulo e a mexicana América Móvil continuaria sem amarras nenhuma no Brasil inteiro.

E ninguém imagina que os espanhóis ficariam satisfeitos em saber que iriam ser obrigados a manter uma concorrência desbalanceada no estado mais rico do país no único serviço que tem futuro. “Aí seria melhor manter a concessão de telefonia fixa até o final”, lembra um executivo.

“A GVT foi vendida por R\$ 20 bilhões, a Oi vale menos de R\$ 2 bilhões hoje. Uma empresa está em poucas cidades. Outra está no Brasil inteiro. Não é possível que seja só uma questão de gestão. O modelo de concessão tem muito a ver com isso”, alertou a fonte.

O grupo de estudo do MiniCom trabalha também com as propostas de redução da concessão de telefonia fixa (modelo parecido com o apresentado pelo conselheiro Igor) ou sua completa eliminação.

Com o enfraquecimento de Dilma Rousseff, as chances de ela promover qualquer reforma por decreto tornam-se mais fracas, avaliam os executivos, e de mudanças pelo Congresso Nacional, tornam-se impossíveis.

Por isso, o foco passa a ser todo o apoio para o trabalho operacional da Anatel.



Resumo de Notícias

14/03/2016 - Vermelho

Pesquisas confirmam imagens: Manifestantes são de alta renda e brancos

Como bem apontou o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), a oposição tirou “o gênio do fascismo da garrafa e agora não sabe como colocá-lo de volta”, jogando o país numa conflagração. A declaração do governador é reforçada pelo levantamento feito por diversos institutos de pesquisas que apontaram o perfil dos manifestantes presentes no ato realizado na Paulista, neste domingo (13).

Pesquisa do Datafolha reafirma o que foi visto nas imagens dos atos convocados pela direita conservadora: o perfil dos manifestantes que foram à Avenida Paulista é, em sua maioria, o da elite brasileira.

Esse, aliás, é o mesmo perfil que foi derrotado nas urnas em 2014 e ocupou as ruas entre março de abril do ano passado em manifestações contra o governo de Dilma Rousseff.

Segundo levantamento do Datafolha, os manifestantes deste domingo tinham renda muito superior à média da população.

Metade dos entrevistados disse que está entre cinco e 20 salários mínimos, sendo que em média, o percentual nessa faixa é de 23%. Já 12% afirmaram que são empresários – em São Paulo a atividade é citada por apenas 2%.

Outro fato evidente nas fotos também foi reforçado pela pesquisa que aponta que 77% dos manifestantes declararam que são da cor branca.

A pesquisa também afirma que 94% não participam de nenhum grupo que promoveu o ato, ou seja, foram convocados pela mídia.

Em outra pesquisa divulgada pela revista Veja, que atua na defesa do golpismo, afirma que quase 80% dos manifestantes que foram à Avenida Paulista, em São Paulo, acreditam que a formação de um novo governo faria a situação do Brasil melhorar.

O levantamento feito pela Lean Survey afirma, no entanto, que 65% dos entrevistados acham que a oposição não cumpre papel relevante na resolução da

crise, e 63% deles acreditam que PSDB e aliados não são capazes de tirar o Brasil da crise.

Apesar dos abusos e violações aos direitos e garantias individuais cometidos por setores da Polícia Federal, essa foi a instituição mais bem avaliada pelos entrevistados. Segundo a pesquisa, 51% avaliam que a instituição exerce o papel “mais positivo” na crise. Apenas 0,3% dos entrevistados acham o mesmo da oposição.

Outro instituto, o Paraná Pesquisas, também fez uma pesquisa com os manifestantes da Paulista para saber a intenção de voto à Presidência da República. De acordo com o levantamento, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ) está encostado com os tucanos Aécio Neves, Geraldo Alckmin e José Serra entre os candidatos preferidos dos manifestantes. Bolsonaro fica em segundo lugar em três cenários possíveis enfrentando os tucanos.

Tucanos hostilizados pelos seus eleitores

Numa primeira hipótese de cenário construído pelo Instituto, que é ligado aos tucanos, Aécio tem 29%, Bolsonaro 16% e Marina 12%; noutra simulação, Alckmin tem 27%, Bolsonaro 15% e Marina 12%; no terceiro confronto com os tucanos, Serra tem 22%, Bolsonaro 16% e Marina 14%.

Os tucanos bem que tentaram surfar nas manifestações. O governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o senador por Minas Gerais Aécio Neves, só conseguiram ficar por meia hora na manifestação da Paulista. Depois da chuva de vaias e gritos de “ladrão de merenda” e “corruptos”, tiveram que se retirar.

“O Brasil tem hoje uma classe dominante subversiva, que decidiu atear fogo às próprias vestes”, enfatizou o governador maranhense Flávio Dino. E completa: “E estes grupos decidiram jogar o Brasil numa conflagração que vai contra seus próprios interesses”.

Veja abaixo as imagens:



Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Resumo de Notícias





Resumo de Notícias

14/03/2016 - Carta Maior

Lula e a av. Paulista: repactuação ou golpe?

De diferentes ângulos da economia e da democracia emergem avisos de saturação. É hora de renegociar o desenvolvimento. O resto é arrocho. Ou golpe.



Duas tentativas seguidas de prender Lula em um intervalo de menos de uma semana (Moro, em 04-03; Conserino, em 10-03).

Invasão de uma plenária do PT no sindicato dos metalúrgicos de Diadema nesta 6ª feira, 11/03, por destacamento da PM fortemente armado.

Ataques com pichações nas sedes da UNE e do PCdoB.

Ataques a sites progressistas, tirando-os do ar, a exemplo do que ocorreu com a página de Carta Maior e do site Vermelho.org (do PCdoB) desde a madrugada deste domingo estendendo-se ao longo de quase todo o dia.

Editoriais de órgãos de imprensa, a exemplo do Estadão, mimetizando o 'Basta' do Correio da Manhã, de 31 de março de 1964.

Engajamento de entidades empresariais convocando marchas pelo golpe nas grandes capitais do país neste domingo...

Manifestação monstro da classe média na Pau-

lista, ocupada, segundo o Datafolha, por 77% de brancos c/ curso superior, sendo 37% c/ renda acima de 10 salários, incluindo-se 12% de empresários e apenas 5% de jovens com idade entre 21 e 25 anos, o que depõe contra a liderança de Kim Catupiry...

Um clima predominante de 'que se vayan todos', o bordão da Argentina em 2001, transbordou do fermento golpista inoculado diuturnamente na opinião pública pela mídia e o conservadorismo e revelou a meleca produzida pela associação Moro & mídia.

A massa assim sovada voltou-se contra todos, inclusive os pseudo savonarolas que pretendiam liderá-la. Alckmin e Aécio xingados de filho da puta, ladrão etc tentaram faturar o ato e foram escorraçados da Paulista. Serra ficou nas ruas laterais e fugiu depressa...

O relógio da história apertou o passo no Brasil.

Os ponteiros apontam para um golpe, tenha isso a forma que tiver.

Moro ou Conserino, não importa o quão patético seja um e bonapartista se avoque o outro: as disputas entre facções e centuriões para saber quem arrebatará o troféu do butim – a cabeça de Lula e o mandato de Dilma-- não mudam a qualidade do enredo.

Ingressamos em um período em que os fatos caminham à frente das ideias.

De diferentes ângulos da economia e da democracia emergem avisos de saturação estrutural.

Um ciclo de desenvolvimento se esgotou; outro precisa ser construído. Quem o conduzirá: a democracia ou um regime de força?

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editorial/Lula-e-o-ministerio-da-repactuacao-nacional/35689>